

O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte

Mabel Simone de A. B. Guardiaⁱ

Antônia Micarla Alvesⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Dermeval Araújo Furtadoⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Campina Grande (Brasil)

Resumo: A atividade turística no campo é uma alternativa econômica para o homem do meio rural, o tema tem sido discutido e estudado por sua possibilidade de incremento na renda das propriedades, independente de seu tamanho e foco de produção. Existem vários segmentos turísticos na área rural, possuindo tipologias e nomenclaturas diversas. Esse trabalho busca discutir as diferentes conceituações entre Turismo Rural, Turismo Sertanejo e Agroturismo verificando ainda a relação com o Agronegócio, sendo objetivo principal levantar e analisar o estado da arte nas pós-graduações em Turismo existentes no Brasil. Através da pesquisa onde foram analisadas dissertações defendidas entre os anos 2004 e 2009 identificou-se que o Turismo Rural tem sido objeto de interesse e estudo nos mestrados.

Palabras-chave: Agroturismo; Turismo Rural; Segmentação; Pós-graduação; Dissertações

Title: Rural tourism as an object of study in post graduate school for tourism: the state of the art
Rural tourism as an object of study in post graduate school for tourism: the state of the art

Abstract: Rural Tourism is an economic option for landowners in rural areas, this subject has been discussed and studied because of its potential growth opportunities, independent of the size or focus of production. There are many industries associated with rural tourism with diverse names and classifications. This essay tries to explore the concepts of Rural Tourism and Agritourism and its relationship with agritainment, with a main objective of analyzing the latest trends and research of the post graduate colleges of Tourism in Brazil. This research analyzes theses and dissertations presented from 2004 to 2009. Rural Tourism was identified as the main subject of study in the theses.

Keywords: Agritourism; Rural Tourism. Segmentation; Post graduate; Thesis.

ⁱ Docente UFRN e orientadora de iniciação científica, doutoranda UFCG- Engenharia Agrícola/ mabelsimone@yahoo.com.br.

ⁱⁱ Discente do curso de Turismo da UFRN e bolsista de iniciação científica / Turismo Rural.

ⁱⁱⁱ Docente UFCG- Engenharia Agrícola e orientador de doutorado.

Introdução

Como uma forma de atender as mais diversas demandas a atividade turística tem sofrido segmentações. A busca pelo repouso merecido e a necessidade de contato com o espaço natural tem, ainda, contribuído para o surgimento de uma diversidade de oferta no meio rural.

A saturação do turismo de massa fez com que crescessem as exigências por produtos e serviços diferenciados, dessa forma verifica-se que as áreas rurais têm despertado o interesse dos turistas, os quais são atraídos pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano. Assim percebe-se que o espaço rural abriga diversos segmentos, sendo esses usados como alternativa para valorizar o patrimônio, as paisagens e a cultura do ambiente.

A motivação das viagens mais difundidas é o desejo de fuga das realidades cotidianas, ou seja, a quebra das rotinas, particularmente as vivenciadas nos espaços urbanos. Sob a forma de um programa de contrastes em relação ao mundo industrial, o tempo livre também se tornou uma indústria. Mas, neste caso, mobilizou a economia do setor primário e secundário presentes na sociedade industrial para o terciário, na forma de prestação de serviços. As especificidades que envolvem a produção e a distribuição de serviços e produtos de natureza turística remetem os estudiosos na busca de elementos analíticos da cadeia produtiva, na medida em que incorpora segmentos dos setores primários, secundários e terciários da economia, de forma simultânea, afirma Krippendorf (1989)

Este trabalho tem como objetivo estudar a literatura e as diferentes nomenclaturas e formas de turismo no espaço rural, sendo ainda uma proposta para esclarecer e orientar estudos que se relacionem com a área. A pesquisa também apresenta um levantamento geral dos estudos no nível de pós-graduação quanto ao interesse sobre a temática. Assim, a revisão do estado da arte se justifica, uma vez que a discussão está ainda fragmentada e o Brasil tem forte potencial para sua ampliação. Trata-se de uma investigação onde foram analisadas dissertações defendidas entre os anos 2004 e 2009 buscando identificar o interesse dos pós-graduandos por turismo rural. A fim de se alcançar o objetivo, analisamos trabalhos (dissertações e teses) nos programas de pós-graduação em Turismo, no Brasil.

Dentro de alguns segmentos é possível identificar novas formas da prática do turismo, desenvolvidos nas áreas rurais possuindo características muito parecidas, porém com especificidades que as diferenciam. Diante dessa complexidade, o trabalho traz um discurso sobre o Turismo Rural, Agroturismo, Turismo Sertanejo e suas relações com o Agronegócio. A relevância principal da pesquisa se dá por ser fundamental conhecer quais as discussões principais quanto à temática, uma vez que a exploração do turismo no campo pode ser uma forma de diversificar e reativar a economia da sociedade rural, constituindo-se em fonte de ingressos e criação de empregos alternativos na agricultura.

A segmentação e o turismo rural

As empresas cada vez mais estão buscando inovar e personalizar seus produtos, essa inovação acontece através da segmentação que é realizada com base em pesquisas para obter informações sobre as motivações, necessidades e desejos dos consumidores.

Moraes (2002) entende que são várias as necessidades e desejos humanos, variando de pessoa para pessoa, podendo ser, evasão, descanso, busca de status, saúde, contemplar a natureza, aventura, algo novo, ou seja, coisas que não são realizadas no cotidiano entre outras motivações. Isso resulta em uma demanda diversificada, o que caracteriza o produto turístico como específico e a necessidade de fragmentar e disponibilizar opções para públicos com expectativas e desejos diferentes.

As diversas atividades turísticas são desenvolvidas a partir das necessidades dos visitantes, essas necessidades podem ser de caráter fisiológico ou psicológico. Desta forma os segmentos de mercado são estimulados para aumentar a possibilidade de compra, porém atendendo aos objetivos dos consumidores, como menciona Netto e Ansarah (2009).

Os segmentos de mercado turístico surgem devido ao fato de as empresas e os governos desejarem atingir, de forma mais eficaz e confiável, o turista ou o consumidor em potencial. É praticamente impossível um destino turístico abarcar todo o público que em algum momento estaria interessado em consumir seus bens e produtos, assim a segmentação torna-se o meio mais preciso de se atingir o público desejado. (NETTO; ANSARAH, 2009, p.19).

A segmentação procura atender aos desejos específicos dos grupos que possuem características comuns de interesse, o que permite atingir mais facilmente a satisfação dos clientes com interesses similares.

Diante das exigências dos consumidores, por algo mais personalizado e diversificado, surgem novos produtos turísticos, os chamados segmentos, como por exemplo, turismo GLS, turismo single, turismo cultural, turismo religioso, ecoturismo, turismo rural entre tantos outros. Esses segmentos são utilizados como estratégias de marketing, devido à forte concorrência, e também como uma forma de desenvolver destinos turísticos.

Verifica-se que as áreas rurais têm despertado o interesse dos turistas, os quais são atraídos pelo contato com a atividade produtiva, pela natureza e modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano. Isso possibilitou o surgimento de diversos segmentos, transformando assim o meio rural, o qual deixou de ser considerado essencialmente agrícola. Portanto a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas representa uma alternativa capaz de assegurar a permanência de famílias no campo.

Alguns segmentos possuem características muito parecidas, como é o caso do Turismo Rural, Agroturismo e Turismo Sertanejo, porém cada um possui especificidades

que os diferenciam.

O turismo no espaço rural possui um caráter de integração, que valoriza o meio ambiente, as tradições da região, as atividades agropecuárias e abranda o êxodo rural, no entanto existem diferentes formas de exploração da atividade que acabam por confundir o visitante e o agricultor que por vezes não sabe qual delas é mais rentável, menos dispendiosa e que sua propriedade se encaixa (GUARDIA, 2007, p.18).

Vale salientar que independente da terminologia usada o turismo desenvolvido no espaço rural é uma alternativa para valorizar o patrimônio, as paisagens e a cultura desse ambiente.

A atividade turística no espaço rural pode minimizar as desigualdades uma vez que existe uma valorização a cultura local, que por sua vez agrega valor aos produtos artesanais, desta forma tal contribuição com a continuidade das atividades agropecuárias permitirá a fixação das famílias no campo, melhorando assim a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento econômico da localidade e contenção do êxodo rural.

O Turismo Rural assim como o Agroturismo são segmentos desenvolvidos de forma associada à agropecuária, tendo características bastante parecidas, porém, a diferença entre ambos está no fato do primeiro ter o turismo como principal atividade produtiva, quando no segundo é a produção agropecuária e assim o turismo é apenas uma atividade complementar.

Quanto ao Turismo Sertanejo, entende-se que é um segmento que surgiu como proposta para valorizar o Sertão Nordeste do Brasil, região que possui essencialmente duas estações anuais: inverno e verão, essa segunda quando as chuvas não ocorrem, sua principal característica é o clima semiárido e o bioma caatinga, formado basicamente por arbustos e plantas cactáceas.

A origem do Turismo Sertanejo teve duas vertentes, a primeira está na necessidade de oferecer oportunidades à população, utilizando o turismo como alternativa econômica, já a segunda relaciona-se a busca dos turistas por lugares diferentes e exóticos. O Sertão atende ao requisito exótico, pois o segmento aplica-se as atividades que se referem a contemplação do semiárido nordestino. Silva (2009) define o Turismo Sertanejo como uma atividade que envolve a convivência dos turistas com as pessoas da região Semiárida, onde ocorre a permuta de serviços e produtos.

O Agronegócio e sua relação com o Turismo se evidencia nos eventos que o primeiro promove, porém não envolvendo apenas os profissionais do turismo, mas também a comunidade local e o turista em visita a cidade. Sendo assim, pode-se dizer que as feiras de agronegócio, estão inseridas no contexto de turismo de negócios e eventos, pois, movimentam o trade turístico que vai desde os meios de hospedagem, alimentação até os entretenimentos.

Rodrigues (1999) sugeriu uma sistematização e clas-

sificação para definir turismo rural, sempre considerando alguns pontos essenciais como: processo histórico da ocupação territorial; estrutura fundiária; características paisagísticas; estrutura agrária, com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas; atividades econômicas atuais; características da demanda e tipos de empreendimentos.

Já para Graziano da Silva et al (1998), Agroturismo compreende as atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc) a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa.

O meio rural possui riquezas em patrimônio e cultura, assim como recursos naturais suscetíveis de atrair pessoas que buscam lazer, descanso e recuperação física e mental.

Como atividade econômica, a categoria de Turismo Rural ou Agroturismo pode ser uma via natural para o progresso de zonas rurais marginalizadas, pois permite uma diversificação das atividades agrícolas, desenvolvimento de novos serviços e a valorização de suas produções. Além de rendimentos complementares, o turismo produz melhorias na infraestrutura e nos serviços de apoio, beneficiando, sobretudo, a população local (LINDBERG, 1995).

Metodologia

Em sua fase inicial foi feita a pesquisa bibliográfica que tem como principal vantagem possibilitar a cobertura de uma gama de acontecimentos. Esta técnica permitiu identificar fontes primárias e secundárias e materiais científicos essenciais para a elaboração do trabalho científico, como orienta Oliveira (2002).

Em seguida realizamos uma busca no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para então selecionar os cursos de pós-graduação em Turismo que são reconhecidos pela instituição. A partir daí no período entre 02 de abril a 20 de junho de 2010 visitamos os sites das referidas Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisando os trabalhos defendidos entre 2004 e 2009, observando em seu título, todos, os que de alguma forma tratavam do turismo no campo ou espaço rural. Os trabalhos uma vez identificados foram selecionados e agrupados com base em elementos comuns entre os estudos, como por exemplo, tipo de estudo (dissertação ou tese), temática principal, período da defesa, autor e a instituição de ensino responsável pela pós-graduação.

Algumas das palavras-chave ou expressões utilizadas para a localização dos trabalhos foram: “turismo rural”, “turismo no campo” e “turismo no espaço rural”, buscando identificar produções relevantes para a pesquisa.

Estudos sobre turismo no espaço rural

A necessidade de identificar os estudos existentes sobre a temática oportuniza conhecer as discussões atuais assim como a possibilidade de ampliar as pesquisas e inserir novas questões. Desta forma com o intuito de melhorar a qualidade das informações tanto qualitativas como quantitativa acerca da temática em estudo realizou-se uma pesquisa no banco de teses das universidades que dispõe de cursos de pós-graduação em turismo, reconhecidos pela CAPES.

Foram identificadas seis instituições que cumprem com o primeiro requisito, do reconhecimento da CAPES, sendo estas: Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP), Centro Universitário UNA-MG), Universidade de Caxias do Sul (UCS-RS), Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI-SC), Universidade de Brasília (UNB-DF) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-RN). A Tabela 1, Relação das Universidades Pesquisadas, apresenta uma lista das universidades consultadas, com seus respectivos conceitos e o número de estudos por instituição, sendo identificado um total de 10 trabalhos sobre o turismo no espaço rural no período compreendido entre o ano de 2004 e 2009.

É importante mencionar que nas duas primeiras instituições não constam as suas publicações por não ter sido possível acessar o banco de teses online, já a UNB não possui publicações sobre o assunto e a UFRN encontra-se com sua página em manutenção, porém no período da pesquisa o mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte encontrava-se nas primeiras defesas da sua pós-graduação. De certa forma apenas a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade Vale do Itajaí contribuíram com esta pesquisa. Isso evidencia o fato do tema, além de encontrar-se pouco disseminado nos cursos de pós-graduação em Turismo, quando existentes, os mesmos estão concentrados na Região Sul do País.

Depois de identificadas as dissertações foram agrupadas no Quadro 1, apresentando os trabalhos em ordem crescente do ano da publicação, o título da dissertação e a universidade em que foi defendida e publicada.

Discussão dos resultados

Nota-se que quatro autores publicaram sobre o Agroturismo em Santa Rosa de Lima, podendo-se destacar, Freitag, Lima, Oliveira e Slapnicka, porém, cada um deles abordou temas diferentes. O trabalho do autor Freitag consiste em conhecer e analisar a dinâmica do processo de comunicação da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia – AAAC, no município de Santa Rosa de Lima/SC. Deixando claro que a rede de agroturismo constituída na AAAC estabelece suas estratégias para conseguir a fluidez da comunicação, onde a interação entre seus integrantes faz com que a distância entre o urbano e o rural diminua.

Lima apresenta em seu trabalho um pouco da trajetória do agroturismo que foi organizado na região de Santa Rosa de Lima e municípios vizinhos e os discursos midiá-

UNIVERSIDADE	CONCEITO	Nº de publicações
Universidade Anhembi Morumbi – UAM/SP	3	–
Centro Universitário UNA/MG	3	–
Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS	3	3
Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI – SC	4	7
Universidade de Brasília – UNB/DF	3	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	4	0
Total		10

Tabela 1. Relação das Universidades Pesquisadas. Fonte: Pesquisa eletrônica, 2010.

ticos, observando se a imagem propagada pelos meios de comunicação se apresenta uniforme ou com variações sobre a mesma, e dessa forma criando várias múltiplas imagens da localidade, bem como de seus moradores. Para o autor ficou evidenciado que a mídia interfere na atividade do agroturismo na região de forma positiva, sendo o seu efeito mais perceptível, no que se refere a divulgação da atividade e das propostas relacionadas a agricultura orgânica e a busca por uma maior interação do homem com a natureza.

Oliveira identifica em sua pesquisa as produções científicas realizadas por instituições e/ou profissionais da Região Sul que tem como tema central o modelo Agroecológico e Agroturístico de Santa Rosa de Lima-SC. Para a autora, ficou evidenciado que o Agroturismo foi também responsável pela valorização das características locais, assim como a construção de novos hábitos e/ou adaptação de hábitos antigos voltados para a saúde ambiental e alimentar, aumentando assim a qualidade de vida da população local.

Já Slapnicka (2008) aborda as questões do Agroturismo e das famílias agricultoras integradas à Associação de Agricultores Ecológicos da Encosta da Serra Geral (AGRECO) e também a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC). A pesquisa busca verificar como é injusta a divisão do trabalho entre homens e mulheres, identificando a sobrecarga dessas últimas, que por sua vez atuam nas pousadas e também na agricultura. Porém, foi verificado que o comportamento masculino vem se modificando, de modo que estes se empenham em auxiliar e diminuir a carga de responsabilidade que sobrecarregam suas mulheres.

Os outros autores abordam lugares e assuntos diferentes, no entanto, relacionados com a temática de turismo no espaço rural. Sendo eles: Jasper, Michelin, Oliveira, Orci, Santos e Schulz. Em seu estudo Jasper aborda a importância de definir políticas públicas para o planejamento de rotas turísticas que contemple as questões de saneamento ambiental do espaço rural. Em sua pesquisa para identificar as situações de planejamento ambiental, a área selecionada foi a Rota Germânica, a qual engloba 14 empreendimentos turísticos localizados no espaço rural. Os resultados dessa pesquisa possibilitaram identificar que apesar dessas propriedades rurais terem investido em saneamento, os números não são expressivos. Segundo ela, para que haja um planejamento e uma gestão do turismo sustentável adequado, tendo em vista a complexidade da

AUTOR(A)	ANO	TITULO/TEMA	UNIVERSIDADE
Jasper, Juliana Rose	2006	Situações de Saneamento Ambiental do Turismo no Espaço Rural: Estudo do Caso da Rota Germânica	UCS/RS
Schulz, Ester Cristina Back	2006	Turismo no Espaço Rural na Área de Influência de Maringá – Paraná	UNIVALI – SC
Freitag, Rafael	2007	A Dinâmica de Comunicação na Rede de Agroturismo em Santa Rosa de Lima/SC	UNIVALI – SC
Michelin, Rita Lourdes	2008	A construção da Etnicidade na Arena Turística: o Caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra – Bento Gonçalves/RS	UCS/RS
Oliveira, Dirceia Antunes	2008	Os Faxinais do Município de Prudentópolis – PR: Potencialidades e perspectivas para o Turismo Rural	UNIVALI – SC
Santos, Alessandra Santos	2008	O Turismo Rural Sob a Perspectiva do “Novo Rural”: uma análise das políticas públicas para o setor nos estados brasileiros	UNIVALI – SC
Slapnicka, Maria Zulamar	2008	O Agroturismo em Santa Rosa de Lima: Transformações Socioculturais na Dinâmica de Organização do Trabalho nas Famílias Agrícolas	UNIVALI – SC
Oliveira, Luana de Sousa	2009	Agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: os discursos sobre o modelo implantado e socialização do ‘saber’ nas produções construídas de 2002-2007	UNIVALI – SC
Orci, Nara Beatriz Pereira	2009	Turismo Rural como Alternativa de Sustentabilidade Ambiental e Econômica da Região dos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul	UCS/RS
Lima, Felipe B. Cunha	2009	Agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: um estudo dos discursos midiáticos e suas influências na atividade	UNIVALI – SC

Quadro 1 - Relação das dissertações analisadas. Fonte: Pesquisa eletrônica, 2010.

atividade e do meio onde ocorre, é indispensável todos os saberes, envolvendo uma equipe multidisciplinar.

Michelin (2008) aborda como o turismo influencia no processo de reconstrução da etnicidade, verificando como as influências internas e externas causam flexibilização na cultura de um grupo. Para a autora, a etnicidade dos moradores do roteiro encontra-se em constante processo de reconstrução devido às influências que sofre seja através dos meios de comunicação, do contato com o outro através do turismo, ou do processo de modernização e transformação, enfim, nenhuma cultura é estática. Ressalta ainda, que o turismo foi uma das alternativas para a reconstrução da etnicidade da população local, já que essa não reconhecia a importância do seu patrimônio cultural e tinha vergonha deste. O interesse dos turistas pela cultura local possibilitou que os moradores a valorizassem.

Já o trabalho de Oliveira (2008), analisa os Faxinais de Taboãozinho e Barra Bonita, localizados no Município de Prudentópolis, no Estado do Paraná, e procura identificar suas principais características buscando alternativas para sua manutenção e o seu desenvolvimento através do Turismo Rural. Para a autora o cenário dos Faxinais poderia ser utilizado como alternativa econômica através da implantação do Turismo Rural, conciliando a preservação da natureza e os valores culturais com o planejamento, gestão e organização efetiva para dinamizar o desenvolvimento local, diversificando a economia através da geração de emprego e renda a comunidade local e promovendo assim o desenvolvimento sustentável do campo. Dessa forma, propriedades estagnadas e marginalizadas poderiam

encontrar no turismo fonte de renda para seus proprietários e para a comunidade local.

O estudo de Orcir busca verificar se é possível alcançar a sustentabilidade ambiental através do turismo rural na região dos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, por conciliar a relação entre meio ambiente e desenvolvimento, o turismo rural se revela uma alternativa para obtenção do desenvolvimento sustentável, uma vez que, a região estudada possui uma rica diversidade ambiental.

Santos, analisa as políticas públicas, que norteiam o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, sob a contextualização do “Novo Rural”, que traz como característica o desenvolvimento da atividade como alternativa econômica. O estudo foi embasado por documentos oficiais e entrevistas a 26 Secretarias Estaduais de Turismo. Segundo a autora a segmentação de turismo rural não ocorre de forma homogênea no Brasil, tendo cada Estado suas peculiaridades e características, o que torna distintas as ações. Para ela, a compreensão das desigualdades territoriais de cada Estado é fundamental para que ocorra uma segmentação que atenda as necessidades específicas e se desenvolva de forma sustentável, contribuindo assim, com o desenvolvimento do Turismo Rural. Ressalta ainda, que é evidente a necessidade de ações integradas, envolvendo a iniciativa privada, instituições educacionais, Poder Público, associações e comunidades.

Por fim, Schulz (2006) em seu trabalho verifica as características do Turismo no Espaço Rural na Região de Influência de Maringá/PR, com base na oferta e na demanda. Apresentando um relato de três estudos de casos escolhidos por sua importante representatividade na região pesquisada, com o intuito de identificar os diferentes tipos de turismo que efetivamente se desenvolve no Espaço Rural, bem como o perfil, a expectativa da demanda e o nível de satisfação dos visitantes nos empreendimentos rurais. Naquele momento, a atividade turística na região estudada encontrava-se num estágio inicial de desenvolvimento.

Os trabalhos encontrados apresentam em sua maioria estudos sobre a região Sul do Brasil com recortes bastante específicos, em formato de cases, apenas uma dissertação traz uma preocupação geral e ampla quanto à políticas públicas para o desenvolvimento do turismo rural. É a pesquisa de Santos, 2008, com o tema: O Turismo Rural Sob a Perspectiva do “Novo Rural”: uma análise das políticas públicas para o setor nos estados brasileiros.

Considerações finais

Com o estudo ora apresentado foi possível identificar que existe diferenças significativas entre as formas de turismo e sua exploração no campo para lazer e entretenimento, observa-se ainda que existem muitas questões a serem estudadas e discutidas quanto as nomenclaturas. Espera-se ter contribuído com alguns conceitos e esclarecimentos quanto a essas nomenclaturas.

Não se pretende aqui esgotar a discussão sobre tão importantes terminologias, ao contrário estimular e buscar elementos que se fazem essenciais na implantação e incentivo da prática do turismo no campo.

Apesar de ter constatado que o Turismo conta com o interesse e pesquisas sobre seu exercício no campo, nos deparamos com uma dificuldade que foi o acesso as dissertações defendidas em algumas das IES que possuem seus cursos reconhecidos, desta forma não obtivemos um resultado mais relevante.

Pode-se afirmar que as IES que não estão disponibilizando esses estudos para ampliação da pesquisa e conhecimento público detêm o conhecimento obtido a partir das produções de sua organização impedindo a disseminação das discussões. De um total de 6 (seis) instituições de ensino superior que oferecem cursos de pós graduação stricto sensu em turismo apenas 2 (duas) no período da pesquisa tinham trabalhos desenvolvidos sobre o tema, quanto a disponibilização dos trabalhos defendidos a UFRN e a Universidade Anhembi encontram-se com as suas páginas (homepage) em manutenção, já a Una não dispõe de banco de teses. Com tal cenário apenas 3 (três) IES foram pesquisadas em sua totalidade.

A atividade turística possui importante influência sócio-econômica, pois movimentada a economia local, para a alternativa de turismo no campo possibilita a manutenção do homem no campo, porém muitos estudos ainda serão necessários para medir o impacto social, a capacidade de carga, as políticas públicas mais adequadas e as condições ideais das construções rurais para recepção do visitante.

A produção técnica científica em turismo vem crescendo e algumas discussões e temáticas devem ter seu debate contínuo, uma vez que cursos de pós-graduação em nível Stricto Sensu possuem suas defesas anualmente, além dos eventos e congressos que buscam intensificar a ampliação dos estudos.

É expectativa das instituições de ensino, organizações e agências de fomento que a pesquisa se amplie e que os trabalhos e debates de maneira geral não apenas cresçam quantitativamente, mas acima de tudo qualitativamente.

No caso da temática de turismo rural observa-se que o espaço está aberto para as diversas discussões, já que foi possível identificar poucos estudos em um espaço de tempo razoavelmente longo. Justifica-se aqui o incentivo a essa produção tão importante que por sua vez pode instigar o contato com o campo, assim como valorizar o homem rural.

Faz-se necessário ampliar os estudos e facilitar as pesquisas no meio rural visando à ampliação de investigações, inclusive, porque o turismo rural pode ser fundamental para a municipalização da atividade turística no Brasil.

Referências

Balderramas, Helerson de A.

1999. "Aspectos Determinantes da Oferta Turística para o Desenvolvimento do Turismo Rural". *Revista Turis-*

mo-Visão e Ação, V.1, N.2 - p.71-77

Beni, Calos Mario

2001. *Análise Estrutural do Turismo*. 6ª ed. atual. São Paulo: Editora Senac. São Paulo.

Fernandes, Ivan Pereira; Coelho, Marcio Ferreira

2002. *Economia do Turismo*. São Paulo: Campus.

Graziano Da Silva, José; Vilarinho, Carlyle; Dale, P. J.

1998. "Turismo em Áreas Rurais: Suas possibilidades e limitações no Brasil". In: *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Santa Maria:UFSM.

Guardia, Mabel Simone de Araújo Bezerra

2007. "Instalações rurais como atrativo turístico". *Revista Revista Educação Agrícola Superior* (Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior- ABEAS) - v.22, n.1,p.17-19.

Krippendorff, Jost.

1989. *Sociologia do Turismo para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.

Lindberg, Kreg e Hawkings, Donald E.

1995. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: SENAC.

Moraes, Claudia C. de A.

2002. "Turismo – Segmentação de Mercado: um estudo introdutório". In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). *Turismo: segmentação de mercado*. 5ª ed. São Paulo: Futura. Cap. 1, p. 13-33.

Netto, Alexandre P.; ANSARAH, Marília G. dos R.

2009. "Segmentação em Turismo: Panorama Atual". In: Alexandre Panosso Netto e Marília Gomes dos Reis Ansarah (editores). *Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas Barueri*, SP: Manole. Cap.2, p. 19-43.

Oliveira, Silvio Luiz de.

2002. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 320 p.

Rodrigues, Adyr A. Balastrieri. (org)

1999. *Turismo e Geografia / Reflexões teórica e enfoques regionais*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Seabra, Giovanni Farias de.

2003. "Turismo Sertanejo como Alternativa Econômica para o Semi-Árido". *PASOS – Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*, V.1, n. 02, p. 137-143, junho.

Sebrae/RN

2008. *Turismo no Seridó*. Natal.

Silva, Francisca de P. S.

2009. "Reflexões Sobre o Turismo Sertanejo". In: Alexandre Panosso Netto e Marília Gomes dos Reis Ansarah (editores). *Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas Barueri*, SP: Manole. Cap.5, p. 89-106.

Tulik, Olga.

2003. *Turismo Rural*. 2ª ed. São Paulo: Aleph (coleção ABC do turismo)

Sites Pesquisados

<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/apresentacao> - acesso em 02/04/2010.

<http://www.anhemi.br/mestradohospitalidade/> - acesso em 20/04/2010 e 30/05/2010

<http://www.una.br/curso/mestrado/mestrado-em-turismo-e-meio-ambiente> - acesso em 20/04/2010 e 25/04/2010.

<http://www.univali.br/modules/system/stdreq.aspx?P=1032&VID=default&SID=607196639940510&S=1&A=close&C=25917> – acesso em 10/04/2010

http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=72&programa=72&ano_inicio=2005&mes_inicio=01&mes_fim=09&ano_fim=2010&grau=Mestre – acesso em 22/05/2010

<http://sol.ccsa.ufrn.br/ppgtur/dissertacoes.html> - acesso em 20/06/2010

<http://educacao.uol.com.br/geografia/sertao-nordeste.jhtm> - acesso em 20/07/2011

Recibido: 01/02/2011
Reenviado: 04/08/2011
Aceptado: 09/09/2011
Sometido a evaluación por pares anónimos